



PUC Minas

CENÁRIOS PUC MINAS

# Conjuntura Internacional

ano 5 • nº 09 • 06 a 12/04/08 • ISSN1809-6182

## Análises

### **10/04/2008 - Iniciativa para a Integração da Infra-estrutura Regional Sul Americana - IIRSA..... p.01**

A IIRSA surgiu em agosto de 2000 como resultado da primeira Reunião dos Presidentes da América do Sul, realizada em Brasília, e tem por objetivo elaborar projetos e ações para a efetiva integração da região sul-americana, buscando não apenas um viés político, mas também físico e de infra-estrutura.

## Resenha

### **09/04/2008 - Economia estadunidense sob risco de recessão..... p.06**

Em agosto de 2007, começou uma crise no setor imobiliário estadunidense que afetou o mercado financeiro internacional. A crise gerou efeitos sobre a economia real dos Estados Unidos, diminuindo a atividade econômica, num movimento que pode se constituir numa recessão.

---

# Iniciativa para a Integração da Infra-estrutura Regional Sul Americana - IIRSA

---

Análise  
Integração Regional / Desenvolvimento  
Joana Laura Marinho Nogueira  
10 de abril de 2008

---

A IIRSA surgiu em agosto de 2000 como resultado da primeira Reunião dos Presidentes da América do Sul, realizada em Brasília, e tem por objetivo elaborar projetos e ações para a efetiva integração da região sul-americana.

---

**E**m agosto de 2000, foi realizada em Brasília, sob o comando do então Presidente Fernando Henrique Cardoso, a Reunião dos Presidentes da América do Sul, a primeira em que compareceram todos os doze Chefes de Estado da América do Sul<sup>1</sup>. Deste encontro resultou a criação da Iniciativa para a Integração da Infra-estrutura Regional Sul Americana (IIRSA), que é um fórum de diálogo, cujo objetivo é o de promover a integração física da região através de projetos de infra-estrutura, nas áreas de transporte, energia e comunicação.

A iniciativa foi criada visando melhorar as relações e a integração dos países, uma vez que, depois de implantados os projetos, as barreiras físicas entre os países serão diminuídas facilitando o transporte dos produtos, bem como o intercâmbio de informações com a padronização nos sinais dos meios de comunicação, entre outros benefícios.

Os chefes do Executivo dos países sul-

americanos nunca haviam se reunido para debater os problemas e as potencialidades da região. Porém, há muito tempo os líderes da região pensam em um processo de integração para o subcontinente, como exemplo têm-se as propostas de Simon Bolívar<sup>2</sup>.

Entretanto, o uso mais corriqueiro e acadêmico do termo, integração, é bem mais recente, datando de meados do século XX. Neste período foram desenvolvidas ações como a Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC), Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), Mercosul<sup>3</sup> e Comunidade Andina (CAN)<sup>4</sup>, que são tentativas de aprofundar as relações políticas, econômicas e/ou culturais entre os países.

Todavia, nenhuma destas iniciativas estava direcionada a integrar a estrutura logística da região. Ainda que haja entre alguns países na América do Sul um nível razoável de integração econômica,

---

<sup>1</sup> Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela são os países que compõem a América do Sul. Somam-se ainda três territórios: Guiana Francesa, território da França, e as Ilhas Falkland (ou Malvinas), Sandwich e Geórgia do Sul, que pertencem ao Reino Unido.

---

<sup>2</sup> Revolucionário latino-americano que lutou, durante o século XIX, pela independência de diversos países latino-americanos do domínio espanhol. Buscava uma integração denominada *hispano-americanismo* que consistia na formação de uma federação, formado por um sistema de cooperação entre os estados da região.

<sup>3</sup> Vide Glossário.

<sup>4</sup> Vide Glossário.

semelhanças culturais e lingüísticas, além de eventos históricos comuns entre os 12 países, existem barreiras técnicas e estruturais que dificultam o avanço do desenvolvimento no subcontinente. Portanto, iniciativas como a IIRSA são recursos importantes para o crescimento efetivo da região.

### Entendendo a IIRSA

A Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul Americana é um fórum de diálogo, que promove a identificação de princípios básicos para impulsionar o crescimento econômico sustentado da região. Além disso, concebe-se a integração física como uma condição importante para o desenvolvimento, cuja sustentabilidade está ligada às transformações significativas em outras quatro dimensões-chaves: competitividade, qualidade social, qualidade ambiental e qualidade institucional.

Os objetivos do Fórum baseiam-se em três eixos centrais. O primeiro é a construção de uma visão estratégica da integração física da América do Sul compartilhada entre os doze países, visando o crescimento dos países de forma coerente e sustentável. O segundo refere-se aos corredores de integração e desenvolvimento, dividido em 10 eixos<sup>5</sup>, delimitados a partir de características comuns das realidades dos países. Esta metodologia facilita o desenvolvimento dos projetos desenvolvidos no âmbito da IIRSA.

Já o terceiro diz respeito a processos setoriais de integração em que pequenos grupos desenvolvem ações conjuntas aos setores determinados pelos grupos e contemplados pela iniciativa. Estes se

dividem em processos de diagnósticos voltados às seguintes áreas de atuação: Tecnologias da Informação e das Comunicações, Sistemas Operativos de Transporte Aéreo, Facilitação de Passos de Fronteira, Sistemas Operativos de Transporte Marítimo, Integração Energética, Sistemas Operativos de Transporte Multimodal e Instrumentos de Financiamento.

A iniciativa é apoiada, principalmente, por três instituições financeiras regionais: o Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, a Corporação Andina de Fomento - CAF e o Fundo Financeiro para o Desenvolvimento da Bacia do Prata - FONPLATA. A IIRSA é um mecanismo de intercâmbio e cooperação entre os 12 países da região, tendo como orçamento inicial estimado para o desenvolvimento dos projetos cerca de 37,4 milhões de dólares.

A Iniciativa organiza-se burocraticamente em três níveis: o Comitê de Direção Executiva (CDE), Grupos Técnicos Executivos (GTEs) de coordenação nacional e o Comitê de Coordenação Técnica (CCT). O CDE reúne os Ministros de Estado definindo as macro-estratégias de ação. Já os Grupos Técnicos estão divididos em dois subgrupos: os GTEs de processos setoriais e o GTEs de eixos de integração, sendo ambos compostos por especialistas dos estados que trabalham nos projetos de implementação das políticas.

O CCT é o nível mais técnico, sendo que é nele que encontramos a burocracia financeira da iniciativa, em que representantes das agências de financiamento e, eventualmente, agentes estatais ou da sociedade civil se apresentam para gerenciar os investimentos. Neste nível também há uma secretaria que coordena ações logísticas das instituições que compõem os projetos. Esta tem uma representação fixa localizada em Buenos Aires, capital argentina, dentro da sede do Instituto

<sup>5</sup> São eles o: Eixo Andino, Eixo Andino do Sul, Eixo Peru-Brasil-Bolívia, Eixo hidrovia Paraná-Paraguai, Eixo de Capricórnio, Eixo do Escudo de Guianas, Eixo do Amazonas, Eixo Inter-Oceânico central, Eixo Mercosul-Chile e Eixo do Sul.

para a Integração de América Latina e Caribe (BID-INTAL, sigla em espanhol).

Desde seu início, a IIRSA funciona seguindo alguns princípios que norteiam seus trabalhos e objetivos, a saber: *Regionalismo aberto*, que visa reduzir barreiras à integração regional; *Eixos de Integração e Desenvolvimento*, que representam zonas que concentram o fluxos de informações, sejam econômicas, sejam políticas, sejam comerciais; *Sustentabilidade econômica, social, ambiental e político-institucional*, através da integração privilegiando estes quatro fatores; *Aumento do Valor Agregado da Produção* que busca um melhoramento na qualidade da produção, no sentido de aumentar os ganhos econômicos das populações; *Tecnologias da Informação*, em que se objetiva a utilização desta tecnologia para diminuir distâncias e aumentar os ganhos; *Convergência Normativa*, padronização de normas e regras que facilitem a regulação e implementação das ações; *Coordenação Público-Privada*, que visa utilizar tanto financiamentos públicos quanto privados para desenvolver os projetos.

A partir dos eixos de ação e dos princípios que orientam os projetos, os governos dos países envolvidos gerenciam as ações, buscam financiamento, implementam e executam as obras da iniciativa. Em reuniões periódicas o grupo reorienta as políticas de ações, revê metas e controla o avanço das obras, priorizando as mais urgentes e importantes para cada eixo.

### **IIRSA e os problemas na integração**

Apesar de todos os esforços para superar as barreiras existentes, ainda persistem diversos empecilhos à integração da região. A questão energética é um destes fatores, pois desde a nacionalização da produção de gás na Bolívia, [ver também: [Nacionalização boliviana e a estratégia negociadora brasileira](#)] vêm ocorrendo disputas entre os países abastecidos pelo país. O último problema aconteceu entre Brasil e Argentina, quando em 2007, os

países disputaram a prevalência sobre o fornecimento de gás boliviano.

Mas a questão energética não está restrita à produção de gás natural na região. Há outras questões gerando controvérsias, como por exemplo, a discussão entre Brasil e Paraguai a respeito do preço da energia elétrica produzida na Usina de Itaipu. Construída na década de 1970 e de gerência binacional, a energia produzida pelo complexo é dividida para os dois países. Porém o excedente pertencente ao Paraguai é todo comprado pelo Brasil por um preço que vem causando descontentamento aos paraguaios. Esta disputa é o pano de fundo da atual disputa eleitoral paraguaia, sendo que muitos dos candidatos usam a revisão destes contratos como plataforma política.

Ademais, existe ainda a questão do petróleo, em que Venezuela e Brasil são, respectivamente, o maior produtor e maior consumidor do combustível na região. Ambos contam com grandes estatais no setor, mas mantêm um baixo grau de aproximação entre elas, sendo essas empresas a Petrobras e a *Petróleos de Venezuela S.A. (PDVSA)*. Foram anunciados, no início do governo Lula, três projetos para integração da produção do combustível, no entanto, dois deles já foram abandonados o que impossibilita avanços nos planos de aproximação dos governos.

Esta situação pode ser agravada após os reflexos do anúncio da descoberta da reserva de Tupi, que se apresenta como um enorme potencial na produção do combustível. E, quando entrar na sua fase produtiva, será capaz de modificar a posição brasileira no mercado do Petróleo. Logo no início, a confirmação da reserva e seu potencial de produção, geraram declarações mais críticas do Presidente Venezuelano para com o Presidente brasileiro, chamando-o de “Magnata do Petróleo”.

Problemas mais concretos numa disputa pela liderança regional devem acontecer,

já que a Venezuela tem sua posição de maior produtor da região ameaçada podendo ser ultrapassada pelo Brasil, em alguns anos, o que pode retirar do país um de seus maiores trunfos, o de maior fornecedor de petróleo da região.

Importa ressaltar que grande parte dos projetos de integração física na região estão sob a égide da IIRSA. Dos mais de 335 projetos apenas de 31 formam a agenda consensuada para o período 2005-2010, contando com um orçamento de mais de 6,4 milhões de dólares. No entanto, apenas 24 destes 31 projetos devem estar concluídos ou bem avançados até 2010.

Grande parte destes projetos diz respeito à infra-estrutura de transportes, construção de pontes, rodovias e ferrovias. Para o Brasil, alguns são especialmente importantes, como a duplicação da Rodovia do Mercosul, que possibilitará melhores condições de escoamento da produção de grãos no sul do país. Além deste, há o anel ferroviário de São Paulo que possibilitará melhorias no transporte de mercadorias até o porto de Santos.

Em todos os projetos de que o Brasil é parte integrante, o financiamento se dá, principalmente, a partir de recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), inclusive por empréstimos a países vizinhos a fim de que se possam dar seguimentos as suas ações.

O pesquisador Leandro Freitas Couto, da Universidade de Brasília, afirma que "havia um consenso de que a região tinha um déficit muito grande em matéria de infra-estrutura.". Porém, para o pesquisador, a infra-estrutura, por si só, não poderá gerar a integração a que se propõe.

Portanto, não se deve considerar que o único empecilho para a integração da região esteja restrito à falta de corredores de escoamento, de padronização das estradas de ferro, ou seja, da melhoria nas condições da estrutura física. É coerente o

argumento que aponta as assimetrias entre os países como fator importante para a dificuldade de integração.

Deste modo, acredita-se que as ações políticas para integração devem ser mais profundas, não alcançando apenas os meios físicos, devendo, pois, haver reflexos econômicos e sociais nas ações para que os melhores resultados possam ser alcançados.

Uma das regiões mais beneficiadas com as ações da IIRSA é a Amazônia, com presença em três eixos de trabalho: o Eixo da Amazônia que envolvem Brasil, Peru, Colômbia e Equador; o Eixo das Guianas, com Guiana, Venezuela, Brasil e Suriname; e o Eixo Peru-Brasil-Bolívia, que envolvem os três países nele descritos.

Ao mesmo tempo, esta também é a região que gera maiores problemas quanto à implementação devido à questão ambiental. Grupos de proteção do meio-ambiente, de rios e de preservação da fauna e flora monitoram os impactos das obras nas regiões do Brasil e, especialmente, na Amazônia. Estas questões causam atrasos na execução das obras, mas devem ser, prioritariamente, consideradas, uma vez que a sustentabilidade econômica e ambiental são parte dos princípios norteadores da IIRSA.

### **O Brasil e a IIRSA**

O que não se pode negar é que a partir da integração física, podem ser gerados meios e oportunidades ao desenvolvimento econômico regional, o que gerará reflexos na qualidade de vida da população. Da mesma forma que o continente sul americano fora dividido em eixos para a melhor aplicação e desenvolvimento dos projetos da IIRSA, o Brasil em um projeto parecido fez o mesmo com o seu território.

Chamado de Eixos Nacionais de Integração e Desenvolvimento - ENID -, elaborado ainda no Governo de Fernando Henrique Cardoso, esse projeto,

objetivando implantar as políticas, dividiu o país em nove eixos, que são: Arco-Norte, Madeira-Amazonas, Araguaia-Tocantins, Oeste, Sudoeste, Transnordestino, São Francisco, Rede Sudeste e Sul. Todos sendo recortados a partir do potencial da região de produzir e direcionar esta produção, distribuindo, assim, os resultados.

Deste modo parece-nos clara a reprodução da metodologia utilizada nos projetos, bem como seus objetivos. Ambos buscam uma completa integração física para o país e para a região e está refletida nas diretrizes da política externa brasileira uma maior cooperação com os países da região. Nesta proposta, tem-se a criação da União das Nações Sul-Americanas (Unasul), em 2006, e a prevalência da estratégia de cooperação do Eixo Sul como linha de ação do Governo de Lula, desde o início do seu primeiro mandato, em 2003.

Ademais, não há como fugir da prevalência brasileira sobre as ações políticas direcionadas à IIRSA. Pois quando consideramos que o Brasil ocupa quase metade do território, abriga mais da metade da população e detém o maior PIB da região, não se espera outra atitude do Estado, se não tomar para si uma maior responsabilidade sobre a iniciativa.

A IIRSA é uma política ambiciosa e ousada que necessita de forte coordenação das ações entre os países, visto o grande número de Estados envolvidos e seus interesses divergentes em muitos setores, especialmente, quando consideramos as assimetrias dos países envolvidos neste projeto. Nestes oito anos de existência avançou-se pouco para uma integração efetiva, no entanto, esforços como estes são fundamentais para que se dê seqüência às pretensas ações políticas voltadas para o fortalecimento econômico e político na região.

## Referência

### Documentos:

SILVA, José Guilherme Carvalho da, (2004). *A Integração Sul-americana e o Brasil: o protagonismo brasileiro na implementação da IIRSA*. Monografia (Conclusão do Curso de Especialização em Desenvolvimento de Áreas Amazônicas) Universidade Federal do Pará, Belém.

### Sites:

#### BBC

<http://www.bbc.co.uk>

#### IIRSA

<http://www.iirsa.org>

#### Folha on line

<http://www.folha.com.br/>

#### ONG Rios Vivos

<http://www.riosvivos.org.br>

### Ver Também:

16/08/2007: [Argentina enfrenta crise energética](#)

18/05/2006: [Nacionalização boliviana e a estratégia negociadora brasileira](#)

01/06/2006: [Brasil e o contexto sul-americano](#)

17/12/2004: [O Mercosul e a integração física na América do Sul](#)

---

# Economia estadunidense sob risco de recessão

---

Resenha  
Economia & Comércio

Celeste Cristina Machado Badaró  
09 de abril de 2008

---

**Em agosto de 2007, começou uma crise no setor imobiliário estadunidense que afetou o mercado financeiro internacional. A crise gerou efeitos sobre a economia real dos Estados Unidos, diminuindo a atividade econômica, num movimento que pode se constituir numa recessão.**

---

Desde meados de 2007, os Estados Unidos da América (EUA) vêm sofrendo uma diminuição da atividade econômica. Para enfrentar o que alguns já chamam de recessão<sup>1</sup>, o Banco Central estadunidense, *Federal Reserve* (Fed) passou por algumas reformas.

Em agosto de 2007, o setor imobiliário estadunidense entrou em crise, levando a um abalo geral no mercado financeiro [ver também: [A crise imobiliária estadunidense e seus reflexos](#)]. A crise começou por um aumento na inadimplência de hipotecas do tipo *subprime*<sup>2</sup>.

Um aumento na confiança dos agentes financeiros levou à concessão de muitos empréstimos do tipo *subprime*, e o risco<sup>3</sup> se

espalhou pelo sistema, porque bancos e instituições financeiras passaram a comprar títulos das companhias imobiliárias. Quando a inadimplência desses títulos de maior risco chegou a níveis muito altos, as companhias imobiliárias não puderam mais pagar seus débitos, levando a perdas em todo o sistema financeiro. Como os agentes financeiros são mais cautelosos em tempos de crise, comprando menos ações e títulos, ocorreu uma queda nas bolsas de valores de todo o mundo.

O Fed entrou em ação, diminuindo a taxa de juros. A queda dos juros tem o duplo objetivo de injetar mais dinheiro no mercado e também mostrar que o Fed agiria sempre que necessário para impedir uma crise, aumentando a confiança dos investidores.

No entanto, as medidas não foram suficientes para recuperar a confiança da população. O consumo do país caiu, como costuma acontecer em épocas de incerteza econômica, e a atividade econômica recuou, levando a um aumento do desemprego. O presidente do Fed, Ben Bernanke, já admitiu que a economia estadunidense pode entrar em recessão.

---

“compensar” os riscos de moratórias. Em geral, a classificação de riscos é feita por agências de *rating*.

---

<sup>1</sup> Tecnicamente, um país ou região está em recessão quando o Produto Interno Bruto (PIB) decresce durante dois semestres seguidos. Esse não é o caso dos EUA, mas é comum se considerar um país em recessão econômica quando há diminuição da atividade econômica e desaceleração do crescimento do PIB.

<sup>2</sup> Hipotecas do tipo *subprime* são concedidas a pessoas com um histórico ruim de crédito e, por terem um maior risco de inadimplência, possuem juros maiores.

<sup>3</sup> Ao comprar um título, o investidor leva em conta a credibilidade do tomador de empréstimo, ou seja, se há chance de que ele não pague a dívida. Quanto menor a credibilidade do emissor do título, maiores as taxas de juros, para

Para estimular o consumo, que é o maior motor do crescimento da economia dos EUA, o governo do país já anunciou a antecipação da restituição do imposto de renda. O presidente do país, George W. Bush, pediu aos cidadãos que usassem esse dinheiro para comprar ou pagar dívidas, ao invés de o guardar na poupança<sup>4</sup>.

Outra medida adotada foi uma reforma no Fed, que passará a ter um controle maior sobre o mercado imobiliário. Até então, essa regulação era feita por agências governamentais que mantinham pouca coordenação entre si. Por isso, era mais fácil realizar fraudes na avaliação de risco.

A Europa também foi afetada pela crise, já que, em tempos de globalização do mercado financeiro, os bancos europeus também tinham títulos “contaminados” pelo mercado *subprime*. Os agentes imobiliários vendiam seus títulos não só para bancos estadunidenses, mas também europeus. Quando a inadimplência se agravou, muitas instituições financeiras européias foram afetadas.

O Banco Central Europeu (BCE) também passou a realizar medidas para enfrentar a situação. Em setembro de 2007, o BCE agiu em conjunto com o Fed, injetando dinheiro no mercado financeiro.

Em 4 de abril de 2008, os Ministros das Finanças da União Européia (UE) se reuniram para decidir os princípios de como deve ocorrer uma ação coordenada entre os países da UE em caso de crises financeiras. A intenção é melhorar a capacidade européia de agir em resposta a crises financeiras.

O Fundo Monetário Internacional (FMI), em seu relatório *World Outlook*, tentou precisar os efeitos da crise estadunidense

sobre a economia mundial. O termo usado pelo relatório para descrever a economia estadunidense no momento foi “moderada recessão”, e a previsão é de que o PIB cresça apenas 0,5% em 2008, considerado praticamente uma estagnação. O FMI também prevê que haverá um transbordamento da crise para outras economias avançadas, principalmente a Europa, que também foi afetada pela crise financeira.

Já para as economias em desenvolvimento, em especial a América Latina, o “contágio” será menor. O FMI revisou para cima as projeções de crescimento da região, que, segundo o relatório, irá crescer a uma taxa maior que o crescimento econômico mundial em 2008. A região pode eventualmente ser afetada pela diminuição da atividade econômica em seu maior parceiro comercial, os EUA. No entanto, a dinamização do mercado interno e o alto crescimento verificado por economias emergentes, como Índia e China, irão manter o crescimento econômico na América Latina.

As conseqüências da crise estadunidense sobre a Europa é uma mostra de como o mercado financeiro mundial é interdependente. Uma recessão na economia dos EUA teria efeitos sobre toda a economia mundial, já que o país é responsável por grande parte das importações no planeta.

## Referência

### Sites:

BBC News

<http://www.bbc.co.uk/>

Folha Online

<http://www.folha.uol.com.br>

Project Syndicate

<http://www.project-syndicate.org>

<sup>4</sup> Em tempos de incerteza, os agentes preferem manter sua riqueza na poupança, guardando para consumir no futuro. No entanto, se todos fizerem isso, a economia terá menos recursos à sua disposição, o que aprofunda ainda mais a recessão.

---

The Economist

<http://www.economist.com>

Valor Econômico

<http://www.valoronline.com.br>

**Ver também:**

26/02/2008 - [Prévia eleitoral  
estadunidenses](#)

25/09/2007 - [A crise imobiliária  
estadunidense e seus reflexos](#)

## Conjuntura Internacional

**Pontifícia Universidade Católica - MG**

Presidente da Sociedade Mineira de Cultura: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Grão-Chanceler: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Reitor: Dom Joaquim Giovani Mol Guimarães

Vice-reitora: Prof<sup>a</sup>. Patrícia Bernardes

Assessor especial da reitoria: Prof. José Tarcísio Amorim

Chefe de Gabinete do Reitor: Prof. Osvaldo Rocha Tôres

### Conjuntura Internacional

Chefia do Depto de Relações Internacionais: Prof. Javier Alberto Vadell

Coordenação do Curso de Relações Internacionais: Prof. Javier Alberto Vadell

Coordenação-Geral: Prof<sup>a</sup>. Liana Araújo Lopes

Conselho acadêmico: Prof. Danny Zahreddine; Profa. Liana Araújo Lopes; Prof. Rodrigo Corrêa Teixeira

Membros: Ana Caroline Maia; Celeste Cristina Badaró; Diego Paes; Eduardo Côrtes; Franceline Fukuda; Joana Laura Nogueira; Larissa Martins; Luísa Lima; Marina Robspierre.

Os textos aqui divulgados são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam a opinião oficial do grupo.

Av: Itaú, 525, 2º subsolo, Prédio Redentoristas - Dom Bosco - Belo Horizonte - MG - CEP 30850-035 Tel: (31)3319-4426 email: [ci@pucminas.br](mailto:ci@pucminas.br) website: <http://www.pucminas.br/conjuntura>

